



Anais

SEMANA ACADÊMICA DA FACULDADE FIDELIS 2021

Relevância Social

03 a 04 de novembro de 2021

Local

Faculdade Fidelis, Curitiba, PR

<https://www.even3.com.br/saff2021/>



ANAIS DA SEMANA ACADÊMICA DA FACULDADE FIDELIS 2021

Relevância Social

Uma publicação da Revista Cógno
Semana Acadêmica da Faculdade Fidelis
Relevância Social
Curitiba, PR,
03 a 04 de novembro de 2021.

Coordenação Editorial

Katiane Janke Krainski

Compilação

Katiane Janke Krainski

Projeto Gráfico e Diagramação

Katiane Janke Krainski

<https://www.even3.com.br/saff2021/>
Dezembro de 2022

ANAIS DA SEMANA ACADÊMICA DA FACULDADE FIDELIS 2021

COMISSÃO ORGANIZADORA

Organização Geral:

Clayton Lima de Souza
Katiane Janke Krainski
Michele Sampaio da Silva

Comissão Científica:

Ana Paula Dallagassa Rossetin
Beatriz Maria Zoppo
Ester Utrilla de Figueiredo
Fabio Henrique Oliveira a Cruz
Mariluce Emerin de Melo August
Raphaela Rios
Rogério Hernandez De Oliveira
Silvia Cristina Ribeiro De Castro

Comissão Divulgação

André Warkentin

Comissão Palestrantes

Clayton Lima de Souza
Katiane Janke Krainski
Michele Sampaio da Silva

Comissão Inscrições

Bruna Cristine Pizzaia

Patrocínio

Faculdade Fidelis

Comissão Secretaria

Bruna Cristine Pizzaia

Sumário

SEMANA ACADÊMICA DA FACULDADE FIDELIS 2021.....	160
Resumos categoria Pedagogia	165
O PEDAGOGO EMPRESARIAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O SETOR DE RECURSOS HUMANOS	166
ORALIDADE E SEU DESENVOLVIMENTO NA FASE ADULTA	168
POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	170
ORALIDADE NO ENSINO SUPERIOR	172
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E SUA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	174
Resumos categoria Psicologia	176
A SAÚDE FÍSICA E MENTAL NA PANDEMIA	177
O IMPACTO DA PANDEMIA NA ECONOMIA FAMILIAR BRASILEIRA	179
FORTALECIMENTO DAS REDES SOCIAIS NA PANDEMIA E A VIDA DA MULHER	181
CIDADANIA E CIVISMO: QUAIS OS PAPÉIS DA FAMÍLIA, DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE NO PROCESSO DE CIDADANIA E CIVISMO EM CURITIBA ATUALMENTE?.....	184
O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA SOCIALIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA	187
HISTÓRIA DA ÁGUA EM CURITIBA E SUA INFLUÊNCIA NA SUBJETIVIDADE E MEIO AMBIENTE.....	189
Resumos categoria Teologia.....	191
ECOLOGIA E TEOLOGIA: REFLEXÕES PRELIMINARES A PARTIR DA TEOLOGIA DA CRIAÇÃO	192
A RELEVÂNCIA DA IGREJA QUANTO AO CRESCIMENTO ESPIRITUAL E EMOCIONAL NA SOCIEDADE.....	193
O LUTO COMPLICADO E A IMPORTÂNCIA DOS RITUAIS DE DESPEDIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	195
ABUSO ESPIRITUAL POR PARTE DA LIDERANÇA DE UMA IGREJA	197
O JOVEM E A COSMOVISÃO CRISTÃ.....	199

CAPELANIA MILITAR - MULTIPLICADORES DA ESPIRITUALIDADE, UMA PREVENÇÃO PARA A SAÚDE ESPIRITUAL DO PROFISSIONAL DA SEGURANÇA PÚBLICA.....	201
A MARAVILHOSA EXPERIÊNCIA DE SERVIR AO SENHOR E PROCLAMAR SUA PALAVRA	203
COMO UMA IGREJA PODE FAZER A DIFERENÇA EM SEU BAIRRO.....	205



Resumos categoria Pedagogia

O PEDAGOGO EMPRESARIAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O SETOR DE RECURSOS HUMANOS

Angela Maria Gomes¹
Josi Prisciliana de Souza Soares²

RESUMO

A Pedagogia Empresarial é uma das oportunidades de atuação do pedagogo, proporcionando ao profissional realizar pesquisas, estudos, utilizar didáticas, metodologias, técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem e temas referentes às necessidades da pessoa humana em relação a uma determinada situação. Assim, a Pedagogia Empresarial pode atuar dentro da empresa gerando transformações significativas, tanto em relação aos funcionários quanto em relação à empresa e clientes. Este trabalho tem por objetivo conceituar a pedagogia empresarial, verificar as possibilidades de atuação e identificar os possíveis desafios. A justificativa deste estudo está em pesquisar qual a contribuição do pedagogo para o departamento de Recursos Humanos, motivando assim outros alunos e profissionais da área a se interessarem a explorar o tema. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de cunho bibliográfico, em artigos, livros e autores que já exploraram o assunto. Esta pesquisa foi estruturada com a introdução que apresenta as informações iniciais sobre o tema proposto, a delimitação do tema, problema de pesquisa, justificativa, objetivos e a metodologia. Fundamentação teórica abordando os tópicos como: Recursos Humanos; Pedagogia Empresarial; Andragogia; até as possíveis contribuições do pedagogo empresarial. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica em artigos e livros de autores que já exploraram o assunto a respeito das contribuições do pedagogo para o setor de Recursos Humanos. Dentre os critérios utilizados, buscaram-se: materiais nas bases de dados *Google Acadêmico* e *Scientific Eletronic Libraly Online (SCIELO)*; artigos sobre estudos já realizados, que pudessem contribuir para a investigação. Segundo Chiavenato (1999), "A Gestão de Pessoas nas organizações é a função que permite a colaboração eficaz das pessoas — empregados, funcionários, recursos humanos ou qualquer denominação utilizada — para alcançar os objetivos organizacionais e individuais." Através dos conhecimentos e habilidades dos colaboradores, as organizações esperam atingir seus objetivos. Nesse propósito, a pedagogia conquista espaço nas empresas. O pedagogo é um profissional da educação cuja área de atuação está se fortalecendo, na obtenção de melhorar e aperfeiçoar os ambientes não escolares. Desse modo, o pedagogo torna-se mediador, possibilitando o crescimento pessoal e empresarial de acordo com o contexto que irá atuar. O Pedagogo Empresarial desempenha seu trabalho com o objetivo de gerar mudanças em favor dos colaboradores das empresas, contribui para o processo de qualificação continuada, aprimorando a aprendizagem. Assim, o profissional favorece os processos de desenvolvimento pessoal e intelectual objetivando o aumento da produtividade e da lucratividade. Conforme Ribeiro (2003, p. 9), a função da pedagogia nas instituições é qualificar todo o pessoal da organização nas áreas operacionais, administrativas e gerenciais. Desse modo, o pedagogo poderá atuar: no treinamento; no levantamento das necessidades de formação continuada; na identificação das deficiências dos profissionais e colaboradores no

âmbito organizacional; e na criação e execução de programas adequados para o desenvolvimento de pessoas. O presente estudo foi de grande relevância, pois colaborou para a reflexão sobre as contribuições do pedagogo na pedagogia empresarial para o setor de recursos humanos, e para ampliar os conhecimentos sobre o tema. Importante citar que a pedagogia empresarial vai além do contexto escolar, dessa forma, compreende-se que dentro das organizações, o pedagogo pode ajudar na seleção, contratação, treinamento, desenvolvimento, aprimoramento, identificação e fortalecimento de competências de todos os colaboradores de uma empresa. Portanto, a pedagogia empresarial irá assegurar a qualificação ininterrupta dos trabalhadores. Concluiu-se que o pedagogo está capacitado a atuar no âmbito empresarial, podendo utilizar seus conhecimentos e estratégias para colaborar junto ao setor de Recursos Humanos e assim atingir os objetivos da organização.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Empresas. Recursos Humanos.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial:** atuação do pedagogo na empresa. Rio de Janeiro: Wak, 2003.

¹ Especialista em T&D – Treinamento e Desenvolvimento de Pessoas e MBA em Gestão de Pessoas.

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Fidelis. josiprisciliana07@gmail.com.br.

ORALIDADE E SEU DESENVOLVIMENTO NA FASE ADULTA

Barbara Lourenço¹

Cíntia Anastácio Gomes¹

Noemi Oliveira da Silva¹

Jeniffer Roberta de Souza Alves¹

RESUMO

O desenvolvimento da oralidade é importante desde a educação infantil, a falta dela pode se refletir na vida adulta. É na educação infantil que deve ser estimulado o desenvolvimento da oralidade, quando as crianças estão criando seu vocabulário e formulando as primeiras frases. Em um estudo desenvolvido pela Universidade da Florida *Atlantic* EUA, o vocabulário de uma criança de aproximadamente seis anos de idade foi estimado em 14 mil palavras (HOLFF, 2009). Com base nessas informações, a presente revisão bibliográfica teve como questão norteadora elucidar como a oralidade vem sendo trabalhada no ensino da fase adulta. A Língua Portuguesa envolve o desenvolvimento de três eixos: leitura, escrita e a oralidade (BRASIL, 2018). Entretanto, pouco é observado nas salas de aula um trabalho sistemático com a oralidade. A importância de trabalhar a oralidade não está apenas na fase infantil, ela se reflete também na vida adulta. Saber se comunicar de forma contínua e eficaz é importante em todas as fases da vida, principalmente na fase adulta. Pode envolver vários significados, dependendo do aspecto que se analise: biológico; jurídico; social; e psicológico. Dentro dessa pesquisa será levado em conta a definição psicológica de saber se comunicar, na qual o adulto passa a ter um autoconceito e responsabilidade pela própria vida com capacidade de autodirecionamento (KNOWLES; HOLTON III & SWANSON, 2009). Os seres humanos são seres comunicativos, a oralidade faz parte de quem somos, nos permite expressar sentimentos, cultura e conhecimento. Oralidade nos acompanha desde o nascimento. Iniciamos com os choros e balbucios, com o passar do tempo vamos adquirindo o conhecimento sobre nossa língua materna, passando a utilizar a linguagem oral para nos comunicarmos. Pode-se dizer que o não incentivo dela durante a infância causa algumas consequências na vida adulta. Tais consequências podem estar ligadas a dificuldades de falar em público, não conseguir explicar de maneira clara, não saber se expressar, como também em entrevistas de empregos para cargos onde a comunicação é indispensável. O professor deve incentivar, motivar e estipular momentos específicos para se trabalhar a oralidade em sala de aula. Abrindo espaços para reflexões, seminários e debates. Essas são algumas das estratégias que podem auxiliar o adulto a não travar em sua vida profissional ou acadêmica. A presente pesquisa bibliográfica contou com a verificação na base de dados *Scielo* no mês de setembro colocando como descritor “oralidade” no título. Foram encontrados 24 artigos. Após a leitura dos títulos restou para a leitura apenas um artigo que constava o trabalho com a oralidade na fase adulta. Observou-se que especificamente na Educação de Jovens e Adultos percebe-se que pedagogia abordada nessa fase de ensino concentra-se mais nas atividades de letramento e alfabetização, não priorizando de maneira igualitária o desenvolvimento comunicativo tanto da língua escrita e oral para formação integral do estudante (SOUZA & MOTA, 2007) Constata-se que, mesmo a pesquisa ainda em desenvolvimento, o trabalho com a oralidade na fase adulta é pouco investigado,

demonstrando uma lacuna para o campo investigativo. É necessário aprofundar a temática para outras bases de dados, é inegável que nessa fase novas responsabilidades sociais sejam impostas. Por nos tornarmos independentes, a comunicação se torna ainda mais fundamental. E os reflexos de não ser bem trabalhada podem aparecer na vida adulta, resultando em adultos tímidos e inseguros, que têm dificuldade em se expressar atrapalhando inclusive a vida profissional. Quando a pessoa está preparada ela fala com propriedade, naturalidade e desenvoltura, para que isso aconteça é necessário que sua comunicação tenha sido trabalhada desde a infância. por meio de situações cotidianas através da conversa, música e pela contação de histórias na qual o estudante amplia seu vocabulário e seu imaginário criativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

HOLFF, Erika. Desenvolvimento da linguagem nos primeiros anos de vida: mecanismos de aprendizagem e resultados do nascimento aos cinco anos de idade. Em: Tremblay R. E, Boivin M, Peters R. de V., eds. Rvachew S, ed. tema. **Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância** [on-line]. <https://www.encyclopedia-crianca.com/desenvolvimento-da-linguagem-e-alfabetizacao/segundo-especialistas/desenvolvimento-da-linguagem-nos>. Publicado: Outubro 2009 (Inglês). Acesso em: 08 out. 2021

KNOWLES, Malcom S.; HOLTON III, Elwood F.; SWANSON, Richard A. **Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa**. Tradução de Sabine Alexandra Holler. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009, 388p.

SOUZA Janine Fontes de; MOTA, Kátia Maria Santos. O silêncio é de ouro e a palavra é de prata? Considerações acerca do espaço da oralidade em educação de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 36, 2007. doi.org/10.1590/S1413-24782007000300009

¹ Graduandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Fidelis. barbaralm61@gmail.com; cinthiaanastaciogomes@gmail.com; noemi.silva@fidelis.edu.br; jenifferroberta92@gmail.com.

POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anália Marina Moura Nehls¹

RESUMO

O letramento perspectiva sobre a compreensão da prática social da escrita. É um processo que ocorre antes da alfabetização, é compreender e entender a escrita e a leitura como um processo essencial para o engajamento e interação na vida social (SOARES, 1998). A educação infantil é uma das fases mais importantes na vida da criança. Segundo Vygotsky (1998) a criança aprende por meio de interações, portanto, é a partir disso que o estímulo e as habilidades de um ser humano se dão por meio das vivências. O desenvolvimento na Educação Infantil é uma etapa importante, se tem a compreensão nesta fase que a criança cria o conceito de oralidade por meio de práticas interativas, com práticas de leitura a criança passa por descobertas. O número de crianças matriculadas nessa fase de ensino vem aumentando, entre 2016 e 2019 a taxa de frequência subiu de 30,4% para 35,6%. Sendo que a meta do plano nacional da educação é atingir 50% até 2024. Nesse contexto, compreendendo o conceito do letramento, a presente pesquisa tem por objetivo investigar as possíveis práticas de letramento apresentadas pela autora Magda Soares, que investiga não apenas o Letramento, mas também a alfabetização. Essa pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica sobre as práticas de letramento sinalizadas por Magda Soares. Foi realizada uma busca no site do *Google Acadêmico* encontrando artigos da autora que tratassem especificamente das práticas de letramento. Para a autora Magda Soares o conceito de letramento envolve ação de “ensinar a aprender as práticas sociais de leitura e escrita” (SOARES, 1998, p.39). Segundo a autora o letramento é usado na escrita para se orientar, se organizar e compreender o mundo a sua volta. O letramento é muito mais que alfabetização e têm diferentes gêneros e tipologias de leitura e escrita que desempenham função essencial na vida cotidiana, como por exemplo a leitura de uma bula de um remédio, a receita de um bolo, a notícia de um jornal, a leitura de um artigo científico (SOARES, 1998, p.47). Segundo a autora Magda Soares existem diferentes tipos de letramento dependendo da necessidade, das demandas do indivíduo com o meio social e cultural. Se a necessidade do indivíduo é apenas reconhecer os nomes das ruas e o nome do ônibus do qual precisa utilizar, pode-se dizer que esse indivíduo é letrado dentro de sua necessidade social. O letramento na Educação Infantil começa muito antes da criança começar a desenhar e a conhecer as letras e as formas de escrever, quando a criança interage com as outras crianças. Na escola, o letramento acontece através da aprendizagem do próprio nome, no qual acontece vários tipos de trabalhos, como por exemplo, comparar com a criança a escrita do seu nome com a dos colegas, e é nesse sentido que a criança letrada deixa o seu individual e passar a conviver com a sociedade em sua volta, pois percebe o significado que seu nome exerce sobre uma sociedade. Com base nessa pesquisa conclui-se que nas leituras da autora Magda Soares é possível trabalhar o letramento na Educação Infantil mostrando a perspectiva da prática social com a escrita, por meio de leituras de histórias, leitura de quadrinhas, leitura de regras de brincadeiras. Pretende-se dar continuidade nessa pesquisa realizando um levantamento

bibliográfico sobre as teses e dissertações que abordaram as práticas de letramento da Educação Infantil, constando quais as práticas mais utilizadas para o letramento na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Fidelis. analia.nehls@fidelis.edu.br.

ORALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Alana de Medeiros Tillmann¹
Laura Gomes Gonçalves¹
Patrick Wesley Custodio Silva¹
Willyane Camyla Neves Rego¹

RESUMO

O Ensino Superior é um dos níveis mais elevados do sistema educativo, estimulando a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo. As matrículas na Educação Superior, especificamente na Graduação, vêm se ampliando de forma expressiva no Brasil. Em 2018 houve um contingente maior que 40% se comparado ao ano de 2008 (INEP, 2021). Tendo em vista que esse nível de ensino é observado como um grande desafio para os discentes pois, requer tempo para exercer a leitura de diferentes artigos, que no decorrer da graduação serão de grande finalidade para aquisição de conhecimentos, ampliação vocabular, elaboração de artigos científicos e realizações de trabalhos de conclusão de curso (TCC). Nessa perspectiva, podemos destacar que a oralidade é algo que vem sendo desenvolvido desde quando nascemos. Ela começa a ser trabalhada no ensino infantil e segue ao longo da vida, incluindo a Educação Superior. A oralidade é uma das práticas sociais, ou seja, o uso da língua natural por meio da produção sonora em diversos gêneros de textos orais, nos mais diferentes contextos e níveis de formalidade. Na oralidade está inclusa a fala acompanhada de outros aspectos, como a prosódia, os gestos, a expressão facial e os movimentos corporais. Nesse sentido, o trabalho para desenvolver a competência comunicativa é fundamental na Educação Superior para que os estudantes aprendam a se “comportar de forma linguisticamente adequada em situações de interação sociocultural diversas” (OLIVEIRA, 2010, p. 57). Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo investigar como a oralidade vem sendo trabalhada na Educação Superior. A presente pesquisa representa o resultado de uma revisão bibliográfica. Entende-se por pesquisa bibliográfica a resolução de um problema por meio de referenciais teóricos publicados. Esse tipo de pesquisa traz subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006). Dessa forma, foi realizado uma busca na base de dados *Google Acadêmico*, com os descritores “Oralidade”, “dificuldades” e “Educação Superior”, ao qual surgiram 4.070 trabalhos. Após isso, foram lidos todos os títulos para verificação dos quais relacionavam ao tema, textos que relatam pesquisas sobre o trabalho com a oralidade na Educação Superior. Sendo assim, foram excluídos 4.069 por não se adequarem ao tema, tais como, relacionados à inclusão, educação infantil e temas aleatórios. O único artigo selecionado foi “Dificuldades de Produzir e Interpretar Textos no Ensino Superior” (SANTELLI, 2009). O referido artigo faz uma reflexão que o brasileiro não tem o hábito de leitura ou quando lê somente faz leituras insuficientes para seu desenvolvimento intelectual parcial (SANTELLI, 2009). Quando chega à universidade muitas vezes apresenta déficits de leitura, apresentando dificuldades no

entendimento das diferentes leituras acadêmicas científicas. As preocupações excessivas com a forma e a organização textual, prática ainda encontrada em muitas escolas brasileiras, restringem os textos dos escolares, que ficam limitados a poucos tipos discursivos, como as classificações e formatos para narração, descrição, dissertação e outros (SANTELLI, 2009). Constata-se com a presente pesquisa, mesmo que ainda em desenvolvimento, que a prática escrita é a que mais vem sendo trabalhada nas aulas. Deixando o desenvolvimento da oralidade em segundo plano. Entretanto, sabe-se que oralidade, leitura e escrita devem ser trabalhadas de forma indissociáveis e constantes. Contudo, o fato dos brasileiros nem sempre terem o hábito da leitura dificulta a sua ampliação vocabular e sua desenvoltura oral e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade. Pesquisa bibliográfica. Ensino superior.

REFERÊNCIAS

GOMES, Jhonatan Dias. **Lei de Diretrizes e Bases no Ensino Superior**. Jus.com.br, 2021. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/88448/lei-de-diretrizes-e-bases-no-ensino-superior>. Acesso em: 04 out. 2021.

INEP. Brasil. Ministério da Educação. Cursos e-MEC 2021. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/educacao-superior/cursos>. Acesso em: 04 out. 2021.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SANTELLI, Mirce Maria. **Dificuldades de produzir e interpretar textos no ensino superior**. AVM Educacional, Navirai/MS, 2009. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/39838.pdf. Acesso em: 04 out. 2021.

¹ Graduandos do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Fidelis. alanamedeiros07@gmail.com; laura.lgg2409@gmail.com; patrickweskikk@gmail.com; willyanecamyla@gmail.com.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E SUA ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Victor Hugo de Oliveira Henrique¹
Mariana Damasceno Ribeiro Silva²

RESUMO

Foi somente em 1994 com a Declaração de Salamanca que a educação inclusiva começou a ser mais discutida e presenciada, ela nos traz que as escolas devem acolher todas as crianças independentes de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e outras (TALASK, 2006). Apesar de a legislação nacional garantir o direito à educação, a história da Educação Inclusiva no Brasil esteve sempre marcada pela exclusão, tanto em nível da formação do professor como nos diferentes níveis de ensino. No início a inclusão não era prioridade para as escolas, mas nos dias atuais se tornou foco nas mesmas, pois hoje em dia as pessoas com deficiência possuem direito a uma educação de qualidade que a respeite e a atenda. Foi a partir do século XX que começou a surgir a ideia de educação para todos acompanhada de leis obrigatórias, mas mesmo assim ainda não se podia dizer que elas eram incluídas mas sim integradas naquele ambiente escolar (FAGUNDES, 2001). E para isso acontecer as escolas e o corpo docente devem estar preparados para acolherem, ajudar os corpo discente, e abertos a novos rumos que a educação irá tomar, aceitar as mudanças necessárias para recebê-los e continuar investindo em formações continuadas. Assim surge essa pesquisa, que tem como tema a formação do/da professor/professora e sua atuação na educação inclusiva e objetivou investigar o processo de inclusão dentro do ambiente escolar, a partir dos docentes. O trabalho consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa. Para a construção dos dados, foram aplicados questionários de forma on-line por conta da pandemia da COVID-19 utilizando o *Google Formulários*. Obtivemos um total de 10 respondentes, sendo 6 professoras e 4 professores atuando na educação básica do estado de Mato Grosso, em relação a idade do grupo pesquisado houve uma variação sendo a mais nova com 21 anos e a mais velha com 54 anos, em relação a formação inicial, 8 eram graduadas/os em pedagogia, uma em letras e um em ciências biológicas. Quando questionados sobre pós-graduação, 8 responderam que possuíam especialização e duas possuíam mestrado. Em relação à orientação sexual, tivemos em nossa pesquisa 6 docentes heterossexuais e 4 homossexuais. Identificamos também que 3 docentes lecionam no Ensino Fundamental I, 2 lecionam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, 2 lecionam no Ensino Fundamental I e no Ensino Superior, já no Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio, no Ensino Fundamental I e Ensino Médio e por fim no Ensino Fundamental I e em curso de formação de professores, temos um docente respectivamente. Com essa pesquisa é possível perceber que a maioria que atua em sala de aula, sentem medo, insegurança em garantir uma prática educacional inclusiva, em trabalharem com essas crianças/alunos, e que infelizmente as escolas não possuem estruturas físicas e pedagógicas para a inserção deles. Com a capacitação, os docentes têm oportunidades de conhecerem mais sobre a questão das deficiências, como ajudar no desenvolvimento e na adaptação dessas crianças/alunos, a desenvolver atividades que terá uma grande contribuição para o desenvolvimento deles.

Diante de tudo isso fica evidente pensar que a formação das/os professoras/es é essencial para que a educação inclusiva ocorra de modo afetivo e adequado, entender e suprir as necessidades educacionais das crianças/alunos com deficiência. Para a inclusão acontecer é necessário que as pessoas envolvidas aceitem o desafio, acreditem que é possível, só assim a educação inclusiva deixará de ser apenas garantida pela legislação e por documentos educacionais e passará a ser realidade nas escolas e na sociedade.

REFERÊNCIAS

FAGUNDES, C. M. **Os novos desafios para a educação especial**. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

TALASK, A. G. **Psicologia e surdez**: a importância do conhecimento da língua brasileira de sinais (LIBRAS) pelo gestalt-terapeuta. 46f. 2006. Monografia (Graduação em Psicologia). Faculdades Integradas Maria Thereza, Niterói, 2006.

¹ Departamento de Pedagogia – UNEMAT. hugo31_oh@hotmail.com

² Graduada em Pedagogia/UNEMAT.



Resumos categoria Psicologia

A SAÚDE FÍSICA E MENTAL NA PANDEMIA

Altair Born¹

Amarilda Gonçalves de Oliveira¹

César Prestes de Faria¹

Jheniffer dos Reis da Silva¹

Iolanda Queiroz do Nascimento de Oliveira¹

Raphaela Ohanna Schmitz Rios²

RESUMO

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras consequências à sociedade tanto no âmbito da saúde física quanto mental. Várias medidas foram adotadas com o intuito de controlar e diminuir o avanço e a disseminação do vírus e, em decorrência, houve um grande impacto em todas as esferas da vida; relacionamentos, socialização, trabalho, rotina, prática de esportes e atividades físicas etc. De acordo com este cenário, surgem algumas perguntas: como fica a saúde do corpo? Quais as consequências dessas mudanças de comportamento em cada indivíduo confinado em casa, preso à rotina, sem estímulos ou perspectivas? Como fica a psique de quem se expõe, por horas a fio, às notícias veiculadas pela TV e internet sendo informado a todo momento do aumento, descontrole e insegurança frente a tudo que se tem vivido? Como tratar o emocional de quem já perdeu alguém querido, ou mesmo seu emprego e parece ser apenas mais um número contabilizado em estatística? Este trabalho visa fazer uma análise do momento atual (pandêmico), evidenciar quais as mudanças que ocorreram no cenário e seu impacto na população em geral e, conforme dados coletados, pretende-se apontar uma alternativa para os problemas de saúdes decorrentes da pandemia tanto no âmbito físico quanto mental. Os dados deste trabalho foram coletados por pesquisa de campo com profissionais da área da saúde e por pesquisa bibliográfica. De acordo com os dados coletados, a pandemia causou diversas mudanças que desencadearam em problemas como uma taxa maior de sedentarismo, obesidade, e doenças físicas. Isoladas do contato com amigos e família, perderam hábitos, rotina e em decorrência houve um índice maior de transtornos como depressão, ansiedade, pânico e outros. Pode-se afirmar que, mesmo em tempos atípicos, se faz necessário a prática de atividades físicas que contribuem tanto para o bem-estar físico quanto emocional, pois tais atividades são responsáveis pela liberação de neurotransmissores responsáveis pela sensação de prazer e bem-estar tais como serotonina e endorfina. Manter uma rotina, alimentação saudável, qualidade do sono, manutenção dos vínculos sociais e relacionamentos saudáveis, atividades lúdicas e saber usar a tecnologia com equilíbrio são orientações para manutenção da saúde e qualidade de vida durante a pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde física. Saúde mental. Pandemia. Covid-19.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Saúde mental e a pandemia de COVID – 19’.**

Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/>.

Acesso em 12.09.21

MAIA, Gisele. **O que fazer na quarentena? A arte faz bem à saúde física e mental, diz**

OMS. Greenme. 2020. Disponível em: <https://www.greenme.com.br/viver/arte-e-cultura/73133-o-que-fazer-na-quarentena-a-arte-faz-bem-a-saude-fisica-e-mental-diz-oms/>.

Acesso em 29.08.21.

RODRIGUES, A. M. A. R.; SOUSA, D. M. de; SANTOS, L. R. S. dos; MOREIRA, M. de L. da S.; FIGUEIREDO, N. C. A. da C.; RODRIGUES, R. dos S. A pandemia de 2020, no estado do Amapá, Alagoas e Tocantins: desafios e aprendizados no ensino

remoto. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 36440–36460, 2021. DOI:

10.34117/bjdv7n4-213. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/27906>. Acesso em: 27 dec. 2023.

FERNANDES, Tiago. **Atividade física sempre:** antes, durante e depois da pandemia de

Covid-19. *Veja Saúde*, 2021. Disponível em: [https://saude.abril.com.br/blog/guenta-](https://saude.abril.com.br/blog/guenta-coracao/atividade-fisica-sempre-antes-durante-e-depois-da-pandemia-de-covid-19/)

[coracao/atividade-fisica-sempre-antes-durante-e-depois-da-pandemia-de-covid-19/](https://saude.abril.com.br/blog/guenta-coracao/atividade-fisica-sempre-antes-durante-e-depois-da-pandemia-de-covid-19/). Acesso em 12.09.21.

¹ Graduandos em Psicologia pela Faculdade Fidelis. altair.born@fidelis.edu.br.

² Docente do curso de Bacharel em Psicologia da Faculdade Fidelis.

O IMPACTO DA PANDEMIA NA ECONOMIA FAMILIAR BRASILEIRA

Gilmar Santos Souto¹
Katya Hellen M. de Oliveira¹
Sarah Rodrigues Vilharga¹
Raphaela Ohanna Schmitz Rios²

RESUMO

Em virtude do cenário pandêmico houve uma necessidade de distanciamento social para conter os avanços da COVID-19, e isso fez os principais setores da economia entrarem em decadência. Tal acontecimento resultou em uma taxa alta de desemprego, redução de jornada de trabalho, quebra de contrato, entre outros. A indústria, apontada como a mais prejudicada, adotou uma dinâmica diferente a partir do ponto mais crítico da crise. O cenário do coronavírus, causou um desequilíbrio no quesito orçamentos familiares e o momento vivido exigiu da sociedade nova busca de renda financeira, pois tudo o que se tinha como comum e estruturado acabou sendo atingido pelas dificuldades causadas pelo distanciamento social e partindo disso muitos segmentos fecharam as portas. Contudo, alguns segmentos como o alimentício tiveram novas atitudes diante da crise que surgiu. O objetivo deste trabalho foi analisar os impactos da pandemia na economia familiar e como se reinventaram frente a esse novo cenário. Os métodos utilizados foram entrevistas com questionário aberto para profissionais de diversos segmentos e coletas e análise de artigos científicos. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), com a pandemia o número de pessoas com ansiedade e depressão aumentou. O alto índice de desemprego, desencadeou nas pessoas incertezas quanto ao seu futuro pessoal e profissional, estando sujeito a discriminações, isolamento do convívio social, afetando laços sociais e afetivos, reduzindo também sua autoestima. Além destes, acrescenta-se problemas familiares, perda de autonomia e do próprio sentido de existir, ligado ao sentimento de fracasso pessoal, entre diversas formas de adoecimento. Neste trabalho, foram pontuados os impactos e as novas ações no comércio frente a esse tempo de pandemia, como por exemplo, empresas que procuraram novas tecnologias e caminhos para evoluir em seus negócios de maneira que seu faturamento se manteve. Diante disso, esse trabalho apresenta novos posicionamentos dos empreendedores diante da crise econômica no Brasil e em suas empresas. Observa-se os grandes impactos que a economia na pandemia trouxe para as famílias brasileiras, percebe-se que a busca pela solução para superar a crise do desemprego foi uma grande motivação para cada um dos entrevistados e para muitos que se adaptaram a esse novo modelo de trabalho durante a pandemia. Consequentemente, isso trouxe não só a alegria de volta para essas famílias, mas também a esperança de algo melhor no futuro. Conclui-se que apesar da crise econômica ter afetado de uma maneira geral as famílias, muitas conseguiram se reinventar, buscando alternativas de trabalho como abrir o seu próprio negócio ou implementá-lo.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Família. Economia.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Darlan. **Desemprego atinge 14% no primeiro trimestre e atinge recorde de 14,8 milhões de brasileiros**. G1, 2021. Disponível em: www.globo.com. Acesso em: 17 set. 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico - Centro de operação de emergência em saúde pública**. Disponível em: www.gov.br. *Ministério da saúde*. Acesso em: 17 set. 2021.
- MAESTRI, Leandro Zeferino. **O impacto da pandemia no PIB e economia brasileira**. 2021. 49f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Econômicas) Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça.
- PAGANO, Dayane Rezende. **Desemprego, família e estratégias de enfrentamento: Um estudo sobre os efeitos psicológicos e emocionais do desemprego em trabalhadores e seus familiares**. 2020. 69f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Psicologia). Universidade de Taubaté, SP.
- SILVA, Mygre Lopes da.; SILVA, Rodrigo Abbade da. **Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões**. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Observatório Socioeconômico da Covid-19 (texto para discussão N. 07 11f.).

¹ Graduandos em Psicologia pela Faculdade Fidelis. gilmar.souto@fidelis.edu.br

² Docente do curso de Bacharel em Psicologia da Faculdade Fidelis.

FORTALECIMENTO DAS REDES SOCIAIS NA PANDEMIA E A VIDA DA MULHER

Cátia Regina Scarpin¹
Daiane Emanuele Nakaione Reis Barbosa¹
Gabriella Honório Spanguemberg¹
Rosimar Waldow Ferreira Ribas¹
Raphaela Ohanna Schmitz Rios²

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre os impactos que a pandemia trouxe com o crescimento da internet na vida da mulher. Viu-se que para muitas mulheres esses impactos foram positivos, como ter mais tempo com sua família ou encontrar mais oportunidades no mercado de trabalho. Em contrapartida, encontra-se muitos casos de mulheres saturadas por não conseguirem dedicar-se satisfatoriamente às múltiplas tarefas e compromissos de sua rotina como: trabalho em *home office*; auxílio nas aulas dos filhos; tarefas de cuidado com o lar; que acabaram contribuindo no excesso da internet e desencadeando muitos casos estresse, sobrecarga emocional e física, ansiedade, medo e até mesmo problemas em socializar-se. Assim, com o objetivo de promover uma melhora na saúde feminina em meio a essa crise, buscou-se através de pesquisas de artigos acadêmicos, referências bibliográficas e coletas de dados por meio de um formulário online, conhecer as maiores dificuldades atuais entre as mulheres e encontrar meios para auxiliá-las. Conclui-se que nessa era de novas subjetividades, é necessária uma readaptação das práticas no contexto da mulher, aproveitando-o de maneira correta, incluindo um tempo de qualidade para descanso e autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher moderna. Pandemia. Redes sociais.

A Figura 1 e a Figura 2. consta de infográfico criado pelas autoras a fim de divulgar estratégias para cuidar da saúde mental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aline; Souza, Thalita. **O impacto da violência doméstica na vida da mulher que exerce o trabalho remoto em tempos de pandemia de COVID-19.** Contagem: Repositório Universitário da Ânima UNA. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação e Especialização em Direito, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13938>. Acesso em: 20 set. 2021.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. Canal Inovação. **Cerca de 70% das mulheres empreendedoras utilizam a internet como canal de vendas.** 2020. Disponível em: <https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/cerca-de-70-das-mulheres-empendedoras-utilizam-a-internet-como-canal-de-vendas>. Acesso em: 22 set. 2021.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; SILVA, Carlos Eduardo Menezes da; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira; SILVA, José Alexandre Menezes da. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19.

Ciência & Saúde Coletiva, 25, 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>. Disponível em:

<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/fatores-associados-ao-comportamentoda-populacao-durante-o-isolamento-social-na-pandemia-de-covid19>. Acesso em: 17 set. 2021.

BITTENCOURT, Renato Nunes. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 19, n. 221, p. 168-178, 2020. Disponível em:

<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/52827>. Acesso em 08 set.2021.

COMOLI, Eliane; CANTO, Karen. **Pandemia impacta mais a vida das mulheres**. 2020. Campinas, SP: Unicamp, Canal Cultura e Sociedade. Disponível em:

<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2020/08/19/pandemia-impacta-mais-vida-das-mulheres>. Acesso em 19 set. 2021.

GADOTTI, Moacir. **Organização do trabalho na escola – alguns pressupostos**. São Paulo, SP. Ática, 1993. Disponível em: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Resenha-Gadotti-Moacir-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Do-Trabalho/228521.html>. Acesso em: 10 set. 2021.

MACEDO, Shirley. Ser mulher trabalhadora e mãe no contexto da pandemia CO-VID-19: Tecendo sentidos. **Revista Nufen: Phenom. Interd**, v. 12, n. 2, p. 187 -204, 2020.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rnufen/v12n2/a12.pdf>. Acesso em: 05 de out. 2021.

MALAVÉ, Mayra. **O papel das redes sociais durante a pandemia**. Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), 2020.

Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/675-papel-redes-sociais>. Acesso em 16 ago. 2021.

¹ Graduandos em Psicologia pela Faculdade Fidelis. catia.scarpin@fidelis.edu.br

² Docente do curso de Bacharel em Psicologia da Faculdade Fidelis.

Figura 1. Lado A do infográfico



Figura 2. Lado B do infográfico.



Fonte: as autoras (2021).

CIDADANIA E CIVISMO: QUAIS OS PAPÉIS DA FAMÍLIA, DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE NO PROCESSO DE CIDADANIA E CIVISMO EM CURITIBA ATUALMENTE?

Josemere Helvig Lima¹
Luciana Gomes Capelli¹
Rosana Ronca da Silva¹
Sueli Almeida da Silva¹
Raphaela Ohanna Schmitz Rios²

RESUMO

Esta pesquisa pretende responder a seguinte problemática: quais os papéis da família, da educação e da sociedade no processo de cidadania e civismo em Curitiba atualmente? O presente trabalho discorre que a união dos três eixos — família, educação e sociedade — possuem papéis distintos e diversos, porém apresentam a mesma importância e relevância, onde um é responsável pela complementaridade do outro. Enquanto a cidadania tem o propósito de pertencer a uma comunidade, ligada à liberdade e justiça, direitos e deveres aprendidos em família e na escola refletindo na sociedade, o civismo respeita os valores e direitos da nação manifestada nos espaços públicos e meio ambiente pensando sempre no outro, sem causar danos ao próximo. A família é vista como a célula-base da sociedade e da igreja, tornando-se o lugar em que se exercita o respeito às leis sociais. Entretanto, todos esses fundamentos sofreram impactos mediante a pandemia de COVID-19, trazendo mudanças radicais, alterando de forma drástica o cotidiano da população curitibana e mundial. O objetivo foi realizar uma breve reflexão da atuação da escola, da família e da sociedade no processo de construção da cidadania e do civismo mediante a pandemia em Curitiba-PR. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de periódicos científicos e entrevista com o doutor Carlos Eduardo Soares da Silva, advogado previdenciário, sobre o tema. Com base na problemática exposta, a pesquisa identificou os fundamentos tradicionais sobre cidadania e civismo e apontou que a família, a educação e a sociedade são os ambientes de formação da consciência cidadã e cívica. Além disso, a pesquisa demonstrou que os ideais de cidadania e civismo foram observados pelas autoridades locais no enfrentamento da pandemia de coronavírus, principalmente na aplicação de medidas preventivas da OMS para a educação e a saúde. Também ficou evidente que a cidadania e o civismo são necessidades da sociedade curitibana, e que os valores e os princípios adquiridos nos meios familiar e escolar, podem influenciar no processo de desenvolvimento da cidadania, garantindo proteção e bem-estar dos indivíduos da sociedade local. O trabalho destacou a necessidade de maior eficácia do papel cidadão e cívico dos curitibanos, por meio do conhecimento e da prática dos direitos e deveres de cada pessoa, principalmente durante o enfrentamento da pandemia de coronavírus. A problemática abordada constitui um tema amplo e abrangente, onde as primeiras conclusões são temporárias, visto que a medida em que a pesquisa avançar algumas deduções atuais podem sofrer alterações. Entretanto, concluiu-se que a pandemia interfere na compreensão e na vivência dos conceitos de cidadania e civismo, e que estes podem ser compreendidos e aprimorados no ambiente familiar, educacional e social.

Entende-se que o ambiente escolar apresenta um papel extremamente relevante nesse processo, visto que o mesmo, é reconhecido como um espaço institucionalizado de ensino. Porém, o êxito em seu desempenho conta com a cooperação familiar, bem como da sociedade. Evidencia-se que a soma desses eixos influencia diretamente na área da educação, consequentemente na formação do cidadão.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania. Civismo. Educação. Família. Pandemia.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Lídias Ana. Agência Senado. 16/07/2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico/>. Acesso em: 10 set 2021.
- BAPTISTA, Cláudia Fróis de Figueiredo. Jornalismo e alternativas mediáticas na era da Internet: A profissão perante o novo paradigma do acesso livre do cidadão à divulgação de informação na Internet. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Cultura e Comunicação), Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2012.
- BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 08 set 2021.
- CARRILLO, Alexandra Roa. Saúde. Organização Pan Americana de Saúde, 2020, pp. 656.
- CHAMPLIN, Russell Norman. **Enciclopédia de bíblia, teologia e filosofia**. 3.ed. São Paulo: Candeia, 1995.
- DIAS, Rui. Conceito e Sociedade. Ação de extensão primeira fase curso Ed. Física Faculdade IELUSC – Ética e Bioética e Núcleo sede Ensino, Pesquisa e Extensão I. 29 mai 2021. Disponível em <https://youtu.be/H2CED9qbyYg> Acesso em: 10 set 2021.
- FERNANDES, Ana Paula Lima Marques; FERNANDES, Ronaldo Ribeiro. A importância das TICs como recurso didático no ensino da Matemática Financeira. In: **Simpósio de excelência em gestão e tecnologia**. Resende, RJ: AEDB, 2012. p.1-10
- FREY, João. Problemas da democracia estão mais na sociedade que nas instituições. Jornal Gazeta do Povo, 2018. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/parana/em-curitiba-problemas-da-democracia-estao-mais-na-sociedade-que-nas-instituicoes-er7r42a5uwe2g0thki528dk9l/>. Acesso em: 10 set 2021.
- GISEL, Pierre. **Enciclopédia do protestantismo**. Trad.: Norma Cristina Braga, São Paulo: Hagnos, 2016.

LIMA, Josemere Helvig; CAPELLI, Luciana Gomes; RONCA, Rosana; SILVA, Sueli Almeida. Cidadania e civismo. Trabalho produzido em grupo para desenvolvimento de projeto da Disciplina de Interdisciplinaridade, pelos acadêmicos do curso de Psicologia da Faculdade Fidelis. Cidadania e Civismo, Rosana Ronca, Youtube, 6 setembro de 2021, duração de 20:23. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CWjy9zUP43s>. Acesso em 06 set. 2021.

MENDONÇA, José Ricardo Costa. **Competências Eletrônicas de Professores para Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil**: discussão e proposição de modelo de análise. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco, 2013.

PREFEITURA DE CURITIBA. Prefeitura reúne sociedade civil para discutir panorama da pandemia. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-reune-sociedade-civil-para-discutir-panorama-da-pandemia/5914>. Acesso em: 10 set 2021.

REDESUAS. Disponível em: <http://blog.mds.gov.br/redesuas/>. Acesso em: 08 set 2021.

RODRIGUES, Maria Socorro Pereira Rodrigues; SOBRINHO, Elísio Holanda Guedes; SILVA, Raimunda Magalhães da. A família e sua importância na formação do cidadão. In: **Família, Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v.2, n.2, p.40-48, 2000.

VEIGA-NETO, A. Pensar a escola como uma instituição que pelo menos garanta a manutenção das conquistas fundamentais da modernidade. In: COSTA, M. V. (Org.). **A escola tem futuro?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 103-123.

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Fidelis. helvig.josi@gmail.com.

² Docente do curso de Bacharel em Psicologia da Faculdade Fidelis.

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA SOCIALIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Graziela Monteiro Natário Rugeri¹
Iasmin De Carvalho Schimitz¹
Joice Terezinha Faria¹
Luiz Carlos Ventura¹
Vanice Trannin Leão Wajima¹
Raphaela Ohanna Schmitz Rios²

RESUMO

As redes sociais digitais estão mais presentes na vida dos adolescentes. As redes sociais invadiram a vida social e familiar e são atualmente o maior instrumento de troca de informações existente no universo, sua velocidade e sua praticidade possibilitam a interação instantânea entre usuários do mundo todo. Mas, afinal, até onde esse uso pode influenciar os adolescentes? Quais os agravantes em época de pandemia? É possível ter noção de sua força? São as redes, apenas, simples aplicativos que permitem interação, onde se procura por amigos, likes e se promove encontros e conflitos? Pode-se dizer que as redes sociais digitais: permitem uma nova maneira de participação da sociedade; facilitam e muitas vezes destroem os relacionamentos dos adolescentes; possuem intensa e diversificada participação de milhares de pessoas; permite ficar atento às mudanças no mundo em um mínimo espaço de tempo, tudo muito rápido, em um clique apenas. O presente trabalho tem como objetivo a compreensão e análise do impacto que as redes sociais podem causar na socialização de adolescentes em tempos de pandemia, apontando algumas das causas e consequências da boa ou má utilização do ambiente virtual. Para isso, utilizou-se a pesquisa e análise de dados de livros e artigos científicos. Na época de pandemia de COVID-19, a internet e as redes sociais foram de suma importância para as famílias, possibilitando trabalho home-office e aulas remotas e gerando benefícios para a população, como estratégias para o comércio etc. Os resultados dessa pesquisa apontam que, para a maioria dos adolescentes, a tecnologia é a ferramenta mais importante de interação e de sociabilidade, sendo considerada tanto positivamente quanto negativamente. Verifica-se que, para muitos deles, é algo que facilita a vida em relação ao não ter que se encontrar pessoalmente devido a insegurança e a timidez, porém, se tornam muito dependentes e em alguns casos mais graves, podem contribuir para quadros de depressão, tendo dificuldades em se socializar na vida real. Outros resultados obtidos mostraram que parte da população de adolescentes se beneficiam em ter a tecnologia, principalmente em relação aos estudos e em manter contato com amigos, mesmo distantes. Contudo, para outra parte trouxe consequências consideradas como negativas devido à dependência da tecnologia, esquecendo da vida real, como também em se relacionar com outras pessoas, vícios em jogos, não aceitação, exposição, entre outros grandes problemas resultantes das mídias sociais. Ainda que o tema seja incipiente, no que diga respeito a métodos específicos para atuação com adolescentes, que se mostram alheios à formação de vínculos, em função do uso obstinado de mídias sociais, é possível, realizar abordagens de modo a mitigar ou até mesmo, minimizar, as consequências decorrentes de desvios de ordem

psicossocial já instalados. Haja vista, este isolamento do adolescente no período pandêmico provoca “vício” em mídias sociais, a implementação de terapias voltadas à reinserção do indivíduo a um grupo presencial pode ser uma das alternativas que se mostrem mais viáveis a curto prazo. Ainda assim, há necessidade de que ocorra, de modo gradual, a substituição das atividades realizadas de maneira solitária para atividades em que ocorra maior interação, isto é, troca de experiências entre indivíduos de mesma idade, para que assim, ocorra a possibilidade de ser iniciada uma verdadeira “rede” de amizades físicas e não virtuais.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Socialização. Redes Sociais.

REFERÊNCIAS

- BARCELOS, R. H.; ROSSI, C. A. **Mídias sociais e adolescentes: uma análise das consequências ambivalentes e das estratégias de consumo.** BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, Porto Alegre, 2014.
- DUARTE, F.; SOUZA, Q.; QUANDT, C. **O tempo das redes.** 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. 264p.
- ESTACIA, J. **Os efeitos do uso do computador na subjetividade dos adolescentes.** 2003. 107p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2003.
- GERALDO, A. B.; NEGRISOLI, L. **O impacto das redes sociais no comportamento das crianças e adolescentes.** 2020. 10p. 9ª Jornacitec, Botucatu, 2020. Disponível em: <https://jornacitec.fatecbt.edu.br/index.php/IXJTC/IXJTC/paper/viewFile/2442/2886>. Acesso em: 19 set. 2021.
- LEMIEUX, V.; OUIMET, M. **Análise Estrutural das Redes Sociais.** Tradução: Sérgio Pereira. 1. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2008. 128p.
- MARIN, G. M. **Adição à internet e a relação com a atenção e fatores associados em adolescentes.** 2021. 32p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- MAZIERO, M. B.; DE OLIVEIRA, L. A. Nomofobia: uma revisão bibliográfica. **Unoesc & Ciência – ACBS**, Joaçaba, v. 8, n. 1, p. 73-80, 2016.
- TEIXEIRA, E. I. **O uso excessivo das redes sociais pelos adolescentes.** 2016. 59p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016.

¹ Graduandos em Psicologia pela Faculdade Fidelis. grazinataro@gmail.com

² Docente do curso de Bacharel em Psicologia da Faculdade Fidelis.

HISTÓRIA DA ÁGUA EM CURITIBA E SUA INFLUÊNCIA NA SUBJETIVIDADE E MEIO AMBIENTE

Fábio Wiechetek¹
Ivanilde Nazaret Quentino¹
Priscila Carolina Montoski¹
Raphaella Ohanna Schmitz Rios²

RESUMO

A produção acadêmica contida neste trabalho tem como finalidade proporcionar aos seus leitores uma visão ampla sobre a problemática ambiental causada pelo racionamento de água na cidade de Curitiba durante a pandemia de Coronavírus (COVID-19). Partiu-se do contexto histórico da água desta cidade, traçando os efeitos negativos causados na subjetividade dos indivíduos à luz da psicologia de emergência e desastres. Este trabalho teve como alvo a conscientização das diversas camadas da sociedade durante a pandemia e dos grandes problemas encontrados na intervenção do ser humano no meio ambiente, assim como a redução, ou tentativa de tornar mais lento os impactos que esta problemática hídrica somada a pandemia está gerando nesta e nas próximas gerações de curitibanos. Para realizar este trabalho foi feito um levantamento bibliográfico de informações sobre o tema através de pesquisa em artigos científicos e material eletrônico oficial do estado. Também foi realizado e aplicado para um grupo populacional da cidade de Curitiba um modelo de questionário, com o objetivo de coletar informações relevantes diretamente dos indivíduos mais afetados. E como ferramenta frente aos impactos ambientais na vida dos cidadãos desta cidade foram utilizadas técnicas apresentadas no estudo da psicologia de emergência e desastres. Foi encontrado nesta pesquisa um problema hídrico histórico que é recorrente, e que se agravou consideravelmente durante a pandemia de COVID-19, prejudicando a saúde mental dos cidadãos curitibanos. Ao realizar esta pesquisa bibliográfica ficou nítido que podemos estar diante de um grande problema na sociedade. Vale destacar que diante de diversos enfrentamentos que o homem moderno tem que transpor e equilibrar para manter sua sanidade psicológica, o racionamento de água recorrente em Curitiba é um grande desafio e com grande poder de desestabilizar o cotidiano subjetivo de cada cidadão. Fica claro para todos que melhorar esta condição é de fato uma responsabilidade que os psicólogos têm em comum, porém ressaltamos a responsabilidade coletiva de cidadãos comuns e do estado e suas responsabilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Água. Racionamento. Meio ambiente. Subjetividade. Psicologia de emergência e desastres.

REFERÊNCIAS

FOGIATO, Fernanda. Crise hídrica III: a história do abastecimento de água em Curitiba. Portal da câmara municipal de Curitiba, 2020. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/crise-hidrica-iii-a-historia-do-abastecimento-de-agua-em-curitiba>. Acesso em: 17 set. 2021.

¹ Graduandos em Psicologia pela Faculdade Fidelis. fabioerver@gmail.com

² Docente do curso de Bacharel em Psicologia da Faculdade Fidelis.



Resumos categoria Teologia

ECOLOGIA E TEOLOGIA: REFLEXÕES PRELIMINARES A PARTIR DA TEOLOGIA DA CRIAÇÃO

Cristiano Nickel Jr¹
Clayton Lima de Sousa²

RESUMO

Ecologia é o estudo da casa, do lugar onde se vive; é o estudo que se faz acerca das condições e relações que formam o habitat e de cada um dos seres da natureza que vivem nele. Atualmente, vivemos uma crise ecológica de grandes proporções a nível global. Mudar o comportamento é uma solução? Consciência ecológica muda nossa cosmovisão? Partimos do pressuposto que ecologia é uma questão primariamente teológica – precisamos transformar nossa cosmovisão através de uma teologia da criação que responda toda essa problemática ecológica. O presente estudo tem como objetivo compreender a restauração do nosso relacionamento para com Deus, transformando nossa cosmovisão através de uma compreensão correta da teologia da criação. Somente assim poderemos discutir e debater sobre mudanças comportamentais por meio de ações relacionadas à ética ambiental e sustentabilidade. Esta pesquisa se sistematiza com os seguintes tópicos: estudo da criação em Gênesis em seu contexto histórico-cultural; aspectos da teologia da criação: humanidade como imagem e semelhança de Deus, mordomia e mandato cultural, reflexão sobre o dia do descanso e a criação como missão de Deus. A terra e toda a sua plenitude é o palco da missão de Deus. Cabe a nós participarmos do grande drama da missão dele nesse palco. Esse palco é um ensaio para o grande dia que, de fato, toda a criação será restaurada e redimida. Como estamos atuando nesse palco? Podemos economizar água, separar e reciclar o lixo e mesmo assim não conseguiremos ter uma visão do propósito último da criação. Precisamos mudar nosso sistema de crenças, mas ainda assim não chegaremos a uma visão holística da criação. Precisamos transformar nossa cosmovisão, mas para qual cosmovisão? Se compreendermos dentro do teísmo bíblico e respondermos às perguntas de cosmovisão com base na teologia bíblica, começaremos compreender o cerne de toda a criação e desta forma seremos desafiados a agir de forma efetiva. Viver a missão integral é ter um olhar tridimensional: teológico, social e ecológico/ econômico/cultural. Em nossa prática missionária enfatizamos apenas o ser humano para que receba a salvação da alma. Vemos a criação de Deus como algo superficial, transitório. Quando enfatizamos a esfera espiritual em detrimento da física, compactuamos com cosmovisões panteístas e animistas ou de espectro gnóstico. A terra e toda a sua plenitude é o palco da missão de Deus. Cabe a nós participarmos do grande drama da missão dele nesse palco. Esse palco é um ensaio para o grande dia que, de fato, toda a criação será restaurada e redimida. Repetindo a epígrafe dessa pesquisa, “a natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados” (Rm 8.19).

¹ Especialista em Teologia Aplicada pela Faculdade Fidelis. Docente do curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Fidelis. cristiano.nickel@fidelis.edu.br

² Mestre em Teologia pela FABAPAR. Docente do curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Fidelis. clayton.souza@fidelis.edu.br.

A RELEVÂNCIA DA IGREJA QUANTO AO CRESCIMENTO ESPIRITUAL E EMOCIONAL NA SOCIEDADE

Nilton Fábio Rodrigues Ferreira¹
Mariluce Emerim de Melo August²

RESUMO

A relevância da igreja na sociedade, quanto ao crescimento espiritual e emocional, além de ser um ensinamento bíblico (Mt 5.13-16), precisa ser uma das metas de sua missão no mundo. Para investigar se as pessoas acreditam que a igreja está cumprindo esse papel, foi realizada uma pesquisa de opinião, a qual levantou o perfil dos participantes, suas influências e participações em suas igrejas e se, de maneira individual, a igreja foi relevante para eles. O instrumento de coleta de dados foi questionário de pesquisa de opinião no *Google Forms*, onde os 69 participantes, 50,7% mulheres e 49,3% homens responderam anonimamente onze perguntas, objetivas e subjetivas, entre 3 e 8 de setembro de 2021, caracterizando uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Na maioria, são adultos e atuantes em suas igrejas, sendo que 85,5% frequentemente participam de cultos, 76,8% exerceram ou exercem cargo ou função de liderança em suas igrejas e 71% se declaram convertidos há mais de 20 anos. Pelo perfil dos participantes, em sua maioria, são pessoas com razoável tempo de caminhada na fé, e sugerem uma atenção maior em relação a relevância da igreja e ao preparo de líderes e pastores quanto ao acolhimento e auxílio de pessoas com problemas emocionais, segundo algumas respostas mais comuns sobre o que entendem por igreja acolhedora. Mais de 10% das pessoas não se sentiram bem recebidas quando em suas primeiras visitas em igrejas. 72,46% assinalaram que buscavam em uma igreja, crescimento espiritual, 13,04% cura e libertação, 7,25% equilíbrio emocional. Segundo Scazzero (2014, p. 17), “a ligação entre a saúde emocional e maturidade espiritual é uma grande área inexplorada [...]”, e “as maturidades emocional e espiritual são inseparáveis.” E ainda, que “não é possível para um cristão ser espiritualmente maduro, enquanto é emocionalmente imaturo.” (Ibid, p. 49). Sendo assim, os que buscam equilíbrio emocional irão encontrar, ou precisarão buscar amadurecimento espiritual, da mesma forma, os que buscam por crescimento espiritual, em algum momento, terão que tratar de questões emocionais. Na presente pesquisa, praticamente 80% das pessoas que frequentam uma igreja estão neste processo, o que potencializa a responsabilidade de líderes e pastores quanto ao cuidado dessas pessoas. Outras práticas além do acolhimento como parte da relevância da igreja também foram citadas, tais como: ensino, escuta, o importar-se, apoio, suporte, solidariedade, empatia, conversa, a presença na vida das pessoas, acompanhamento, pastoreio, aconselhamento, interesse, abraço, orientação, cuidado espiritual e emocional, oração, discipulado, ajuda e o reconhecimento do problema. Assim, é importante o preparo de líderes e pastores para acolher, aconselhar e auxiliar pessoas com dificuldades emocionais, pois, apenas, 31,88% dos participantes disseram que os líderes e pastores estão preparados, 20,29% foram categóricos ao responder que não estão preparados e mais de 47% responderam algo como “alguns”, “nem sempre”, “nem todos”. As pessoas deveriam encontrar na igreja uma fonte de cura e transformação. Mas, para isso, ela precisa ser acolhedora. Pois, “numa igreja acolhedora, as pessoas estão

interessadas em participar de suas reuniões e estão dispostas a voltar em outras situações” (BEZERRA, 2011, p. 50). Os resultados encontrados sugerem que, a igreja para ser relevante, precisa estar disposta a preparar seus líderes e pastores, quanto a compreensão das causas, sintomas e possíveis alternativas de tratamento desses problemas, estar preparada para acolher de forma compreensiva, além de demonstrar o amor, assim como Cristo Jesus ensinou (João 15.12). Essa pesquisa acende um alerta: as igrejas precisam investir tempo e dedicação para o acolhimento, preparar seus pastores e líderes para poderem auxiliar as pessoas da melhor maneira, compreendendo suas necessidades e anseios, o que tornaria a igreja um lugar de refúgio e esperança, e relevante para transformação de vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Relevância da igreja. Crescimento espiritual. Crescimento emocional. Discipulado.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Cícero. **Os desafios da igreja na cidade**. Curitiba: Exclusiva, 2011.

BÍBLIA SAGRADA – Nova Almeida Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2019.

SCAZZERO, Peter. **Igreja Emocionalmente Saudável** – A estratégia de discipulado que atualmente muda vidas. São Paulo: Editora Vida, 2014.

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Fidelis. nilton.ferreira@fidelis.edu.br.

² Doutora e mestre em Teologia pela PUCPR. Docente do curso de Bacharelado em Teologia na Faculdade Fidelis. marilucearq@gmail.com

O LUTO COMPLICADO E A IMPORTÂNCIA DOS RITUAIS DE DESPEDIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Arlete Bianca Sandim Ferreira¹
Mariluce Emerim de Melo August²

RESUMO

Este estudo é parte de uma pesquisa de campo sobre o luto. Teve como objetivo compreender alguns aspectos de perdas complicadas, ou, luto complicado, como nas mortes em pandemias. Ao todo, 70 pessoas responderam de forma anônima a uma pesquisa de opinião elaborada em questionário no *Google Forms* para coletar dados para análise qualitativa. Este estudo foca nas respostas da pergunta: “Como você imagina o luto quando o corpo da pessoa falecida é entregue aos familiares, enrolado em saco preto e caixão lacrado, como no caso de morte pelo vírus Covid-19, sem poder ser velada, nem ao menos vista?”. O luto em si, segundo Collins (2004, p. 407), “é uma sensação de privação e ansiedade que pode se manifestar através do comportamento, das emoções, dos pensamentos, da fisiologia, do modo como nos relacionamos com os outros e até da nossa espiritualidade”. “Logo no início de seu ministério, Jesus pregou o Sermão do Monte e falou sobre o sofrimento. “Bem-aventurados os que choram” - disse ele - “porque serão consolados”. Quando Lazaro morreu, Jesus ficou abalado e profundamente comovido” (COLLINS, 2004, p. 409). Nesse sentido, grande parte dos respondentes expressaram sentimentos de dor, dúvida, incertezas, revolta e a importância dos rituais fúnebres e de despedida. “Eu ia pensar se realmente é o corpo da pessoa.” (R3.3). “Muito triste, não poder ver a última vez o corpo do familiar.” (R4.3). “Muito doloroso, isso dificulta passar pelo tempo de luto pois não é possível ter um momento de despedida digno. Acho que isso pode despertar um sentimento de revolta maior.” (R7.3). “É um processo que não acontece, uma ruptura muito traumática. É necessário algum ritual de despedida, mesmo sem o corpo presente.” (R11.3). “É tirado o direito de despedida.” (R36.3). Diante das colocações dos respondentes, percebe-se que o luto por covid-19, se encaixa nas categorias de luto complicado e luto não autorizado, no qual, segundo Worder (2013, p. 12), o enlutado perde o direito de sofrer a dor e de participar das despedidas e assim receber o suporte social que muitas pessoas considerariam úteis após a morte. O luto não autorizado traz a compreensão do que é não ter o direito de se despedir de forma adequada do ente querido. Como acontece nos casos de morte pelo vírus covid-19. Para Worder, as circunstâncias em que a pessoa sofre a perda devem ser levadas em consideração, como no caso da perda incerta, como desaparecimento, perda de muitos familiares em uma tragédia ou acidente. O choque é tão grande que o enlutado leva tempo para conseguir entrar no processo do luto (WORDER, 2013, p. 91). Após analisar as respostas, foi identificado uma certa carência com relação ao trato de luto complicado, tanto em igrejas quanto na sociedade como um todo. E o quanto é relevante estar sempre buscando informações para melhor aconselhar e identificar o tipo de luto no qual a pessoa está enfrentando. As técnicas e formas de auxiliar uma pessoa enlutada dependem muito dos fatores que envolvem o evento morte, por exemplo, como a pessoa morreu, e os relacionamentos entre sobrevivente e falecido. Como igreja e sociedade,

existe grande necessidade de informar o quanto um luto complicado pode causar traumas e feridas que normalmente não são saradas sozinhas.

PALAVRAS-CHAVE: Luto complicado. Luto não autorizado. Importância da despedida.

REFERÊNCIAS

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão**. Edição século XXI. São Paulo: Vida Nova, 2004.

WORDER, J. William. **Aconselhamento do luto e terapia do luto: um manual para profissionais da saúde mental**. São Paulo: Roca, 2013.

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Fidelis. arlete.ferreira@fidelis.edu.br.

² Doutora e mestre em Teologia pela PUCPR. Docente do curso de Bacharelado em Teologia na Faculdade Fidelis. marilucearq@gmail.com

ABUSO ESPIRITUAL POR PARTE DA LIDERANÇA DE UMA IGREJA

**Diogo Kovalski de Medeiros¹
Clayton Lima de Souza²**

RESUMO

Este estudo trata da temática do abuso espiritual em que podem estar sujeitos os membros de uma determinada igreja, dependendo do estilo de seus líderes. É possível que os desligamentos de membros de suas igrejas tenham como um dos motivos a não sujeição em casos de abuso espiritual. Esta pesquisa bibliográfica busca compreender o que os autores entendem por abuso espiritual e como pode afetar os membros de uma igreja. Em quais condições ocasionam o abuso espiritual, e quais as consequências na pessoa abusada? E talvez, em muitos casos, os causadores não saibam que cometeram tal ato. Esse estudo visa esclarecer, e por fim, evitar o abuso espiritual. Uma breve definição sobre o que pode caracterizar um abuso espiritual para que haja entendimento, pois, este tema não é muito mencionado. Ocorre quando uma pessoa frágil se permite ser dominada por alguém mais estável emocionalmente, teologicamente e entre outros fatores. No que variam de ofensas, pressão psicológica, pressão financeira, sobrecarga ministerial, autoritarismo dentre outros. “O abuso espiritual poderia ser definido como o encontro entre uma pessoa fraca e uma forte, em que a forte usa o nome de Deus para influenciar a fraca e levá-la a tomar decisões que acabam por diminuí-las física, material ou emocionalmente” (CAMARGO, 2009, p. 35). E esse abuso geralmente ocorre na igreja, que deveria ser um reduto para as pessoas fracas e oprimidas. No entanto, tal fenômeno pode ocasionar um grande êxodo eclesial que por si só é o maior motivo encontrado para incentivar o atual movimento de desigrejados na sociedade cristã. O autoritarista é um pastor ou líder que: exige respeito pelo seu cargo; tem o censo de que todos devem acatar suas ordenanças e que por sinal são as mais variadas possíveis; se envolve na vida do abusado como por exemplo, nas finanças, casamento, criação de filhos, trabalho, lazer e até estudo. “O que importa para o líder abusador é controlar, manipular, dominar. Desse modo, estabelece-se uma relação de posse, ou seja, o liderado é dele.” (EMERICH, 2016, p. 53). Existe ainda o autoritarismo inconsciente, que por sinal quando caem em si percebem que desviaram do chamado, pois sua frustração é tamanha que entende que não serve para o cargo de um líder eclesial. “Na sua concepção, ele, como líder, está imbuído de uma missão, cujos atos por ele praticados são lícitos e coerentes com sua missão, o que o impede de entender que está lesando, ferindo, machucando pessoas. Só no futuro ele poderá dar-se conta dos estragos que causou na vida de tantos.” (EMERICH, 2016, pág. 53) A pessoa abusada espiritualmente, de acordo com EMERICH (2016, p. 42) é aquela que em determinado momento de sua vida sofreu em excesso o autoritarismo de seus pais; são pessoas que acabam buscando inconscientemente alguém que lhes diga o que fazer. E leva para a sua vida diversas sequelas que serão difíceis de tratar. “Esconder-se atrás de um autor de abuso pode produzir inúmeras patologias: depressão, úlceras, gastrites, fibromialgias, síndrome do intestino irritado e fadiga crônica. Somatizar o abuso, na opinião de Esther, é um dado positivo, porque mostra que o corpo está ativo, trabalhando para evidenciar que o

trem está fora dos trilhos.” (CAMARGO, 2009, p. 111). Para concluir, o abuso espiritual acontece, mas deve-se levar em conta que muitos casos são cometidos inocentemente. Porém, da mesma forma deve-se estar atento às revelações bíblicas e aos participantes da igreja, para não causar danos irreparáveis na vida física e espiritual dos membros. Afinal, o papel do evangelho é libertar e ajudar a curar as feridas do pecado.

PALAVRAS-CHAVE: Abuso espiritual. Autoritarismo. Êxodo Eclesial.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Marília. **Feridos em nome de Deus**. São Paulo, Mundo cristão, 2009. p. 35, 111.

EMERICH, Alcione. **Abuso espiritual**. Almirante Tamandaré. Jocum Brasil, 2016. p. 42, 53

¹ Bacharel em Teologia pela Faculdade Fidelis. diogo.medeiros@fidelis.edu.br.

² Mestre em Teologia (FABAPAR). Docente do curso de Bacharelado em Teologia na Faculdade Fidelis. claytondesouza@outlook.com.

O JOVEM E A COSMOVISÃO CRISTÃ

Claudio Henrique Voth¹
Cristiano Nickel Jr²

RESUMO

As constantes mudanças tecnológicas e adaptações indicam um cenário desafiador para todas as faixas etárias. Como perspectiva futura para o jovem, é importante considerar uma visão de mundo (cosmovisão) apropriada e que é o tema deste trabalho. O método aplicado foi o da pesquisa bibliográfica. Aparentemente, o cenário de pandemia COVID-19 afetou sobremaneira as pessoas idosas. Porém, ao jovem na faixa dos 15 aos 24 anos também estão sinalizados períodos de grandes mudanças. Mesmo que tenham acesso às atualizações tecnológicas e às dinâmicas pós-modernas, há relacionamentos líquidos, superficiais com incertezas, e um ambiente do medo (NICKEL, 2021, p. 9). Além da individualidade tão evidente atualmente, o ser humano é relacional e, mais cedo ou tarde, necessitará interagir, compartilhar, dialogar. Mas, diante da ausência da prática relacional, provavelmente estará exposto à ansiedade, depressão e outros fatores que afetam a sua qualidade de vida e perspectivas. Como afirma Nickel (2021, p. 20), “ao mesmo tempo que o ser humano é relacional, é também finito e limitado”. E é nesta condição que ele busca o transcendente que passa a ser uma alternativa interessante. É adequado que na busca acima mencionada, há diferentes opções. As religiões e as filosofias apresentam-se como possibilidades. Porém, frequentemente falham por não satisfazer ou não trazer respostas adequadas inclusive na igreja cristã. Esta, desde o primeiro século, precisa cuidar com falsos ensinos e distorções como o dualismo. A ênfase de que o corpo apresenta uma realidade material (que é má em sua essência) e uma realidade espiritual, conforme Gonzáles (2011, p. 42) é defendida por Orígenes que foi influenciado por pensadores de tradição filosófica, inclusive Platão. Também é relevante considerar que a ênfase desta teologia, conhecida por Teologia Tipo B, está num interesse “metafísico”, num Deus “transcendente” e “inefável” e que considera o pecado original como “individual”. Esta abordagem se desdobra num mundo “duplo” em que o estado atual é a realidade presente, porém má e a outra realidade que é almejada futuramente e mediante grande esforço. Consequentemente, a posição da igreja cristã é que Jesus veio para salvar as pessoas (que creem) para que possam ir para o céu. Buscando uma resposta que atinja e faça sentido para a nova geração, é necessário rever a abordagem acima. Conforme Nickel e Duck (2020, p.8) citando o teólogo e pensador Francis Schaeffer, “a cosmovisão cristã era mais do que um caminho para a salvação pessoal e para vida eclesial, era uma nova interpretação da realidade”. Ou seja, “a fé diz respeito à vida humana como um todo” e, na condição de criados à imagem e semelhança de Deus, o ser humano recebe o “mandato cultural” que é o desenvolvimento do trabalho e desenvolvimento cultural como expressão de adoração a Deus, conforme Nickel e Souza (2021, p.108). É necessário reconhecer que o cenário atual está desfigurado pelo pecado, mas que, conforme Bartholomew e Goheen (2017, p. 52), “a humanidade foi criada para desfrutar do relacionamento com Deus, mas o pecado de Adão e Eva os leva a fugir dele e ficar com medo, vergonha e sozinhos. Portanto, considerar a abrangência ou completude da criação de Deus em todas as áreas da vida é fundamental para que o jovem possa enfrentar os desafios

impostos com serenidade, vislumbrar positivamente o avançar da idade e influenciar de modo saudável às gerações posteriores.

PALAVRAS-CHAVE: Jovem. Cosmovisão cristã. Teologia.

REFERÊNCIAS

BARTHOLOMEW, Craig G.; GOHEEN, Michael W. **O drama das escrituras:** encontrando o nosso lugar na história bíblica. São Paulo: Vida Nova, 2017.

GONZÁLEZ, Justo L. **Retorno à história do pensamento cristão.** São Paulo: Hagnos, 2011.

NICKEL JR, Cristiano; DUCK, Arthur W. Uma análise filosófica, teológica e antropológica do conceito de cosmovisão. **In: Revista Cógno**, Curitiba, v.2, n.1, p.3-29, 2020. Disponível em: <https://revista.fidelis.edu.br/index.php/cognito/article/view/21>. Acesso em: 16 set. 2021.

NICKEL JR, Cristiano; SOUZA, Clayton L. Ecologia e teologia: reflexões preliminares a partir da teologia da criação. **In: Revista Cógno**, Curitiba, v.2, n.1, p.93-118, 2020. Disponível em: <https://revista.fidelis.edu.br/index.php/cognito/article/view/26>. Acesso em: 06 out. 2021.

¹ Graduando do curso de Bacharel em Teologia pela Faculdade Fidelis. benedito.bueno@fidelis.edu.br.

² Especialista em Teologia Aplicada pela Faculdade Fidelis. Docente do curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Fidelis. cristiano.nickel@fidelis.edu.br.

CAPELANIA MILITAR - MULTIPLICADORES DA ESPIRITUALIDADE, UMA PREVENÇÃO PARA A SAÚDE ESPIRITUAL DO PROFISSIONAL DA SEGURANÇA PÚBLICA

**Benedito Gesualdo Bueno¹
Cristiano Nickel Jr²**

RESUMO

A Polícia Militar do Paraná é composta por cerca de dezoito mil homens e mulheres. Existem serviços administrativos e operacionais e grande parte da tropa trabalha diretamente no atendimento ao público através do atendimento de ocorrências, seja ela de natureza policial ou bombeiro militar. A instituição também atua como suporte a várias instituições de natureza social, como o Programa do Voluntariado Paranaense (ProVoPar). A assistência visa proporcionar recursos humanos e logísticos para suprir as necessidades em caso de calamidade pública, desastres naturais ou inundações. Este estudo pretende verificar e compreender como o serviço de capelania pode atuar na saúde mental dos policiais militares que estão no trabalho operacional, ou seja, aqueles que estão expostos as atividades estressantes que em sua natureza e devido ao acúmulo de experiências do dia a dia podem causar crises de ansiedade, estresse e em casos mais graves, alcoolismo, dependência química ou até o suicídio. “O trabalho de capelania deve ser desenvolvido sem qualquer conotação sectária, com estrito respeito à fé de cada indivíduo e de cada militar no contexto da sua instituição. Deve limitar-se à assistência espiritual, sem olhar o credo da pessoa atendida” (PMPR, 2019). O trabalho de capelania está envolto na assistência espiritual. Para tanto, é importante entender que há uma diferença entre espiritualidade e religiosidade. Apesar de relacionadas e às vezes confundidas como sinônimos, a religiosidade se refere à sistematização de reuniões e doutrina aceita e praticada por um grupo. Já a espiritualidade envolve o significado e o propósito da vida, formado por crenças em aspectos espiritualistas para justificar sua existência, princípios e significados (GUIMARÃES; AVEZUM, 2007). Em 2016, foi criado o plantão psicossocial, para atendimentos de eventos traumáticos ocorridos com policiais, e dentre eles estão luto familiar ou incidentes críticos. O acionamento de equipe multidisciplinar, composta PPMs com formação em Psicologia, Assistência Social e Teologia é efetuado através do chefe do Centro de Operações que entra em contato com o Seção de Ação Social (SAS), e sua atuação está na capital e região metropolitana, podendo atuar em todo o estado. Já existe um trabalho de capelania atuando de maneira voluntária por meio da Comunidade de Evangélicos da Polícia Militar do Paraná (PMPR), da Associação da Vila Militar e do SAS. Apesar da história mostrar a presença de vários capelães oficiais na PMPR como há em outras instituições militares estaduais, atualmente esse profissional está sendo ocupado transitoriamente e tal defasagem causa dificuldades nas ações espirituais. Acredita-se que a resposta adequada a essa demanda seria

um concurso público para capelão e a multiplicação de capelães voluntários por todos os Batalhões. Tal proposta é um grande desafio aos comandantes, pois exige treinamento, voluntariado e policiais que estejam disponíveis a exercer mais uma função concomitante com seu trabalho já existente. O que se pretende aqui neste trabalho, é demonstrar a necessidade de dar conhecimento a PPMs nas mais distantes cidades, levando em consideração o seu tamanho geográfico, sua população, seus índices de criminalidade, seu efetivo e assim determinar quantos PPMs são necessários para o apoio espiritual e para desenvolver diretamente o trabalho de capelania em situação de vulto, ocorrências essas que podem trazer o desenvolvimento de graves conflitos internos devido à exaustão ou a violência experimentada.

PALAVRAS-CHAVE: Capelania. Polícia Militar. PPMs (Policiais Militares).

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Hélio Penna; AVEZUM, Álvaro. O impacto da espiritualidade na saúde física. *Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v.34, supl.1, p.88-94, 2007. Disponível em: <http://biblioteca.unespar.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00006f/00006f48.pdf>. Acesso em: 12 out 21.

POLÍCIA MILITAR. Plantão Psicossocial. 2019. Disponível em: https://www.pmpr.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-08/plantao_psicosocial.pdf. Acesso em: 11 Out 21.

POLÍCIA MILITAR. Capelania. 2019. Disponível em: https://www.pmpr.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-08/capelania.pdf . Acesso em: 11 Out 21.

SCHULLI, Jonatas Boaventura. Reestruturação da capelania na Polícia Militar do Paraná frente a nova estrutura vigente. Artigo de Conclusão de Curso (Aperfeiçoamento de oficiais) – Academia Policial militar do Guatupê, São José dos Pinhais, 2013. 27p. Disponível em: <http://biblioteca.unespar.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/00004e/00004e8e.pdf>. Acesso em: 20/10/2021.

¹ Graduando do curso de Bacharel em Teologia pela Faculdade Fidelis. benedito.bueno@fidelis.edu.br.

² Especialista em Teologia Aplicada pela Faculdade Fidelis. Docente do curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Fidelis. cristiano.nickel@fidelis.edu.br.

A MARAVILHOSA EXPERIÊNCIA DE SERVIR AO SENHOR E PROCLAMAR SUA PALAVRA

**Jonatas Cabral¹
Mariluce Emerim de Melo August²**

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a experiência de levar as Boas Novas de Cristo para os Ribeirinhos do Amazonas que vivem as margens do Rio Negro. Uma fantástica viagem guiada por Deus para um dos lugares mais lindos da Terra. Uma missão que não carrega bandeiras de igrejas e não prega religiosidade, mas que cumpre com excelência o “ide” de Jesus, pregando o evangelho e batizando os convertidos nas belas águas do rio em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Esse projeto é uma mescla de evangelismo e ação social que busca levar a palavra de Deus, de salvação, transformação de vida, bem como melhorias para as comunidades que vivem isoladas e esquecidas pelas autoridades. O sentimento que aflora é a sensação de estar exatamente no lugar onde Deus gostaria que estivéssemos e fazendo exatamente aquilo que Deus espera que façamos. Em 2018 houve a participação de um dos autores pela primeira vez da Missão Homens No Rio Negro, sem ainda entender onde se encaixava nessa viagem, uma vez que nunca havia participado de nenhum projeto evangelístico até então. Por outro lado, havia uma enorme vontade em conhecer a Amazônia e essa viagem era uma excelente oportunidade. Como o objetivo dessa missão também envolvia uma ação social, pensou-se que poderia ser útil nos trabalhos nas comunidades, como construção de banheiros, pintura de casas, consertos de geradores de energia elétrica, implantação de hortas comunitárias etc. Mas Deus tinha outros planos. No primeiro dia no barco, num devocional fora perguntado: “Qual o seu objetivo nessa viagem”? Na qual teve resposta: “Conhecer a Amazônia”! Mas além de conhecer a Amazônia, possibilita a descoberta do propósito de vida, e experimentar a deliciosa sensação de ser usado por Deus. Em conversas informais com alguns jovens numa trilha em meio a mata, Deus fala através do testemunho, e naquela noite dois daqueles jovens decidiram aceitar a Jesus como Senhor e Salvador de suas vidas. No caminho de volta para o barco a sensação como se estivesse voando. As lembranças que antes eram motivos de vergonha, agora eram de esperança. Por se tratar de uma viagem missionária e evangelística, foi assumido um trabalho evangelístico com os pequeninos. Trabalho que foi desenvolvido através de dinâmicas, brincadeiras, histórias com fantoches, muita música e testemunho de vida. Além das atividades com as crianças, ocorreram visitas às famílias com realização de pequenos cultos nas casas das pessoas acompanhados do violão. Um trabalho evangelístico extremamente relevante para a vida de todos os envolvidos, cumprir aquilo que Jesus ordenou, e para os ribeirinhos que ouvem falar sobre o Deus que pode todas as coisas. Um trabalho que tem sido bênção na vida das pessoas, e para os ribeirinhos que a cada ano testemunham sobre as bênçãos alcançadas através de Cristo. Vidas estão transformadas por Deus dentro e fora do barco. A ideia é de levar um pouco de Deus para os ribeirinhos, mas os voluntários que o recebem, abençoados por Deus e com a possibilidade de desfrutar de sua real presença. O próprio Cristo ordenou: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as

nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mateus 28:19). Através desta viagem missionária foi cumprido o “ide” do Senhor, conforme a Sua palavra. Foram dez dias de viagem missionária pelas águas do Rio Negro levando o evangelho e as boas novas de Cristo para as comunidades ribeirinhas. Destaca-se a relevância desse trabalho e dessa viagem para o crescimento espiritual dos envolvidos. E a certeza das vidas transformadas através deste trabalho. Fazer parte dessa missão traz um novo e valioso sentido para a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Evangelismo. Ribeirinhos. Amazônia. Missão. Rio Negro.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA SAGRADA NVI. Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2001.

BÍBLIA online. Nova Versão Internacional. Disponível em:
<https://www.bibliaonline.com.br/nvi>. Acesso em: 09 out. 2021.

¹ Graduando do curso de Bacharel em Teologia pela Faculdade Fidelis. jonatas.cabral@fidelis.edu.br.

² Doutora e mestre em Teologia pela PUCPR. Docente do curso de Bacharelado em Teologia na Faculdade Fidelis. marilucearq@gmail.com.

COMO UMA IGREJA PODE FAZER A DIFERENÇA EM SEU BAIRRO

Rosangela Gonçalves Fagundes¹
Márcia Regina Heuko²

RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa bibliográfica sobre quais são as características de uma igreja que faz a diferença no bairro onde está localizada. Teve como objetivo compreender a importância de manter as igrejas em seus propósitos voltados ao engajamento com a comunidade, envolvendo pessoas que tenham a mesma visão religiosa ou não. Foram pesquisadas as opiniões de autores que já estudaram sobre o assunto, para se avaliar qual é a finalidade para que uma igreja exista. Seu maior enfoque é sobre a igreja transpor as barreiras físicas e ir ao encontro das pessoas, podendo ser referência para a comunidade onde está inserida. Uma igreja torna-se relevante quando entende a necessidade de cumprir a função para qual foi criada, de propagar o evangelho da salvação àqueles que ainda não foram alcançados. “Até muito recentemente, a evangelização feita pelas igrejas evangélicas era, em boa parte, “desencarnada”. Estava dirigida para a salvação da alma, mas passava ao largo das necessidades do corpo. [...] Ela proclamava a justificação pela fé, mas omitia toda e qualquer referência à justiça social enraizada no amor de Deus pelos pobres. Frequentemente este enfoque estava vinculado a uma ênfase unilateral no crescimento numérico da igreja.” (PADILLA, 1998, p. 27, 28). A igreja precisa estar saudável para estar apta a receber as pessoas. O bom relacionamento entre seus membros irá refletir de que forma será vista pela vizinhança, podendo determinar até que ponto estariam dispostos a receberem as boas novas que lhes são apresentadas. Neste sentido, Dever declara que as igrejas não precisam tanto de programações especiais quanto de culturas de discipulados, nas quais cada membro priorize a saúde espiritual do outro. (1991, p.79). Segundo Engen, todo líder de igreja deve desempenhar as tarefas acompanhado de outro cristão que, por sua vez, está sendo preparado para ser um líder. Somente quando o povo de Deus como um todo desenvolve os dons, a liderança e os ministérios é que as igrejas missionárias podem despontar. (1991, p. 226, 227). Andino reafirma as palavras de Padilla dizendo que o nosso chamado é para pregar o evangelho de forma integral atendendo as necessidades físicas e espirituais das pessoas seguindo o modelo de nosso Senhor Jesus Cristo. (1998, p. 93). Conforme as constatações feitas através dos autores, pode-se avaliar que quando uma igreja tem claramente definido seu alvo e seus objetivos ela passa a investir mais em pessoas cuidando para que suas necessidades sejam supridas em todas as áreas, pois o ser humano é composto de corpo, alma e espírito. E isso não isenta a igreja de cuidar em cada um destes aspectos e assim cumprindo seu papel diante de Deus e dos homens. O apóstolo Tiago nos ensina que não basta somente sermos religiosos, pois a verdadeira religião que é aprovada aceita como pura imaculada, por Deus nosso Pai é “cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades, não se deixando corromper pelas coisas do mundo”. (Tg 1.27). Conclui-se que a presente pesquisa científica pode vir a contribuir para a reavaliação de conceitos de qual deveria ser verdadeiramente o papel de uma igreja “significativa”, que se molda dentro dos padrões necessários para

proclamação do evangelho vivendo isso no dia a dia de sua comunidade. Podemos constatar este fato tomando como exemplo a igreja Primitiva citada em Atos dos Apóstolos, que se dedicava ao ensino, vivia em comunhão, no partir do pão, e em oração, seguindo o modelo deixado por nosso Senhor Jesus Cristo. Quando tudo anda em sincronia e há amor ao próximo os frutos despontam naturalmente e a igreja cresce.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja. Relevância. Evangelismo. Missão. Atuação.

REFERÊNCIAS

ANDINO, Alexis *in* YAMAMORI, Tetsunao; PADILLA, C. René; RAKE, Gregorio. **Servindo com os pobres na América Latina**. Modelos de Ministério Integral. 1. ed. Curitiba: Descoberta, 1998, p.87-94.

BÍBLIA de estudo NVI. **Nova Versão Internacional**. São Paulo: Vida Nova, 2003.

DEVER, Mark. **Discipulado**. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 2016.

ENGEN, Van Charles. **Povo missionário, povo de Deus**: por uma redefinição do papel da igreja local. São Paulo: Vida Nova, 1996.

YAMAMORI, Tetsunao; PADILLA, C. René; RAKE, Gregorio. **Servindo com os pobres na América Latina**. Modelos de Ministério Integral. 1. ed. Curitiba: Descoberta, 1998.

¹ Graduanda do curso de Bacharel em Teologia pela Faculdade Fidelis. rosangela.fagundes@fidelis.edu.br.

² Docente do curso de Bacharelado em Teologia na Faculdade Fidelis. marcia.heuko@fidelis.edu.br.